



III Congresso On-line Nacional
de Clínica Veterinária de
Pequenos Animais

RECOMENDAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS EM CHELONOIDIS CARBONARIA (JABUTI-PIRANGA)

ISADHORA ANTÔNIA ALVES DE ANDRADE; VICTOR LUCAS FERREIRA MACHADO;
VITÓRIA MIRELLY DA SILVA SANTANA

INTRODUÇÃO: A anestesia em *Chelonoidis carbonaria* é um desafio, devido às características anatômicas, fisiológicas, metabólicas, além da literatura ser escassa para esta espécie. Devido a isso, os procedimentos anestésicos precisam ser realizados com cautela e por profissionais capacitados. **OBJETIVOS:** fornecer informações sobre monitoração anestésica e outras recomendações importantes para garantir a segurança e bem-estar dos animais durante o procedimento anestésico. **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica sobre a anestesia em *Chelonoidis*. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas. **RESULTADOS:** Uma das principais características que difere os procedimentos anestésicos nos testudines é o fato de serem pecilotérmicos, pois, isto causa interferência na absorção e metabolização dos fármacos, caso ocorra variações de temperatura. Durante o procedimento anestésico, o Jabuti-piranga deve ser mantido na média ou na extremidade superior da sua Zona de Temperatura Ideal (ZTI) que fica em torno de 25 a 35 graus celsius. É recomendado um jejum de 24 a 72 horas para evitar pressão dos pulmões e regurgitação. A intubação deve ser realizada com sonda endotraqueal sem *cuff* para evitar danos à mucosa traqueal. Os fármacos devem ser administrados na ZTI, inclusive a fluidoterapia, e a via de administração de eleição é a intramuscular, evitando aplicar nos membros posteriores, pois esta espécie possui o sistema porta renal, levando parte dos fármacos diretamente para os rins, sem passar pela circulação sistêmica. Durante a monitoração anestésica, é importante ressaltar que estes animais fazem períodos de apneia, chegando a vários minutos, dificultando a monitoração respiratória, por isso se faz necessário o uso de ventilação assistida, de preferência com o ventilador automático, que permite o controle da pressão de ventilação e a frequência necessária. É importante a colocação de eletrocardiograma para monitorar a frequência cardíaca, além de oxímetro de pulso para a saturação de oxihemoglobina e frequência de pulso e termômetro para aferir a temperatura cloacal. **CONCLUSÃO:** Apesar das particularidades desta espécie em relação aos pets convencionais, os procedimentos anestésicos nestes animais podem ser realizados com segurança e mantendo o bem estar do animal, basta que estas particularidades não sejam negligenciadas.

Palavras-chave: *Chelonoidis*, Anestesia, Bem-estar animal, Monitoração anestésica, Jabuti.